



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Declaração Política

(A Política do Abandono na Ilha do Corvo)

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

O PPM-A faz um balanço extremamente negativo da actividade governamental na ilha do Corvo ao longo das últimas legislaturas, em particular nos últimos quatro anos.

O resultado é um saldo governativo que deveria envergonhar qualquer governo democrático. Não se trata sequer de fazer o mínimo possível. Trata-se de abandonar, muitas vezes de forma literal, qualquer esforço de promoção do desenvolvimento da ilha e da qualidade de vida das suas populações.

De forma breve, com o intuito de provar a análise muito negativa que fazemos da actividade governativa, vamos enumerar, por áreas, os principais problemas que o Governo não resolveu ou, ainda mais grave, deixou que se degradassem, de forma muito acentuada:

- 1) Desporto – Os Açores possuem cerca de 20 mil atletas federados. A ilha do Corvo não tem nenhum. Só isto chegaria para dar uma ideia do esforço realizado pelo Governo na promoção do desporto na ilha.

A Delegação do Desporto de Ilha não possui orçamento atribuído, pessoal afecto a tempo inteiro ou instalações próprias. Conta, apenas, com o professor de educação física da escola que, com esforço e sem qualquer tipo de recursos, faz o que lhe é possível.

Em termos de infra-estruturas, a ilha do Corvo conta apenas com o ginásio da escola que não possui as dimensões mínimas para competir em qualquer modalidade.



**Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores**

Sazonalmente, a ilha pode ainda contar com um campo de futebol de cinco – muito degradado – que a câmara Municipal ocupa, durante todo o Verão, para aí realizar as sucessivas festas (algo absolutamente condenável, mas que exemplifica bem a falta de sensibilidade do executivo municipal socialista para a importância da prática desportiva).

Os clubes não possuem qualquer oportunidade de se constituir porque a ilha não possui jovens suficientes para integrar escalões de formação e, sem estes, não existem condições para financiar um clube (para não falar dos custos adicionais que resultam da nossa localização e isolamento em termos de transportes).

As soluções são óbvias: construção de um complexo desportivo na ilha, afectação de recursos próprios à delegação do desporto local, apoio jurídico e económico à constituição de um clube local e definição de apoios financeiros específicos (tendo em conta a impossibilidade prática de se poder contar com as verbas da formação).

2) Cultura – O apoio à actividade cultural ou a promoção de eventos de carácter cultural tem sido residual. O museu, previsto desde 1977, foi transformado em centro de interpretação ambiental e ainda não abriu, embora tivesse sido inaugurado em 2007. O espólio do artesanato e dos utensílios locais desaparece, a um ritmo vertiginoso.

Não existem infra-estruturas específicas para o teatro, dança ou para o cinema. Muitos dos edifícios classificados estão em ruínas e alguns desapareceram.

3) Sector das pescas – O principal problema que se coloca a este sector é o escoamento da produção, que é realizada de forma muito limitada. Em resultado desta situação, o preço praticado na lota do Corvo chega a ser metade do registado na vizinha ilha das Flores.

Outro problema grave é a lotação do cais do Porto da Casa. As cerca de trinta embarcações de pesca profissional (11) e de recreio já não cabem no Porto, facto que dificulta, cada vez mais, a actividade profissional deste sector. É necessário aumentar a barra do Porto. O Porto não dispõe actualmente de iluminação e a grua apresenta graves limitações no seu funcionamento.



**Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores**

A Direcção Regional promoveu algumas melhorias na lota (ainda não concluídas), mas continua sem dar resposta aos três problemas principais do sector: o preço, o transporte da produção e o redimensionamento do Porto.

4) Saúde – A Assembleia Municipal do Corvo solicitou, em 2006, “a urgente colocação, na unidade de saúde da ilha, de mais um médico, de forma a quebrar o actual situação de extrema dependência unipessoal que condiciona a liberdade de expressão – e de escolha – em relação ao desempenho profissional do clínico”.

Em resposta a esta solicitação, Secretaria Regional comprometeu-se a, sazonalmente, colocar um segundo médico para permitir uma outra opção a muitos dos utentes insatisfeitos com o desempenho do único clínico da ilha.

Ainda não veio uma única vez! O Governo prometeu a vinda, com maior regularidade, de várias especialidades médicas. Aconteceu, precisamente, o contrário. As deslocações de médicos das diversas especialidades diminuíram imenso até ao ponto de se tornarem quase inexistentes.

5) Transportes – Outra área muito deficitária. Durante os últimos quatro anos as rupturas de abastecimento de mercadorias e combustíveis continuaram a ocorrer com uma regularidade revoltante.

O Governo nunca exigiu o cumprimento do contrato à empresa responsável pelo transporte de mercadorias ao longo da anterior legislatura. Neste sector, importa referir o funcionamento completamente irregular dos transitários que não se responsabilizam, sequer, pelo extravio da mercadoria.

Nos transportes aéreos a ilha continua condicionada à existência de apenas três ligações aéreas semanais (mesmo no Verão, quando todas as outras ilhas já beneficiam de ligações diárias). É de registar, apenas, a aquisição de um barco que fará o transporte de passageiros entre as ilhas das Flores e do Corvo. Mesmo assim, o mesmo esteve completamente parado entre os dias 12 de Novembro de 2008 e o dia 5 de Janeiro de 2009.



**Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores**

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

Vou continuar a descrever, de forma breve, a situação – por sectores – em que vive a ilha do Corvo:

6) Turismo – Abandono, puro e simples. A exclusão, o ano passado, da ilha do Corvo do Programa 60+ foi um episódio vergonhoso. As acessibilidades são paupérrimas. O apoio concreto ao turismo rural é inexistente. O esforço de promoção do Corvo como destino turístico é meramente residual. No terreno, a presença governamental neste sector é nula. A ilha do Corvo é, aliás, a única ilha sem um serviço de turismo regional.

7) Segurança Social – Neste sector, a ilha encontra-se num estado de quase total abandono. Os técnicos já nem se deslocam ao Corvo, quer no âmbito das suas funções burocráticas normais, quer no acompanhamento e rastreio de situações sociais que possam potencialmente merecer uma intervenção por parte destes serviços.

8) Agricultura – Nesta área, os problemas do Corvo são os mesmos que afectam, na generalidade, o conjunto da Região. Atraso no pagamento dos subsídios, fraca diversidade do sector, má informação sobre o conjunto dos apoios da União Europeia e deficientes condições de transporte marítimo do gado.

9) Ambiente – A favor do desempenho governamental nesta área regista-se a criação do Parque Natural e a classificação da ilha como Reserva da Biosfera. Duas iniciativas que registámos com agrado.

Como em tantas áreas, critica-se o facto de nenhuma destas iniciativas ter sido concretizada, de forma prática. O processo de formação do Parque Natural iniciou-se em 2006, mas, até ao momento, só possui uma existência virtual (não tem órgãos nomeados, não tem



**Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores**

plano de acção, não tem recursos ou seja existe apenas no plano das intenções). O mesmo se poderia dizer da Classificação da ilha como Reserva da Biosfera em que não se registou, até ao momento, nenhuma iniciativa concreta no terreno.

No terreno está, desde há muito, uma lixeira a céu aberto. Vamos ver se é este ano que se resolve o problema.

10) Educação – Nesta área, a velha aspiração é a criação do ensino secundário (que já existe em todas as ilhas). O governo continua sem autorizar esta possibilidade.

Termino com a questão da Delegação da Assembleia Legislativa na ilha do Corvo. É uma questão de legalidade e de justiça. Continuo sem perceber por que razão não é resolvida com celeridade.

Em síntese, espero que nesta legislatura estes, e muitos outros problemas da ilha do Corvo, se possam vir a resolver com o esforço de todos. Eu, pela minha parte, tudo farei para que assim venha a suceder de forma a não defraudar todos os que depositaram a sua confiança em mim.

Disse!

Horta, 18 de Fevereiro de 2009

O Deputado

Paulo Estêvão